**Factores Da Fraca Abordagem Dos Conteúdos Do Currículo Local Na E.P 1º E 2º Graus De Devessa – Província de Inhambane**

**Faustino Filimão Mangue[[1]](#footnote-2)**

**Samuel Silvestre Zaqueu[[2]](#footnote-3)**

**Sélio Cussumo[[3]](#footnote-4)**

**Resumo**

Este artigo tem como tema Abordagem dos conteúdos do currículo local do ensino básico e com objectivo geral: Analisar os factores da fraca abordagem dos conteúdos do currículo local na E.P 1º e 2º Graus de Devessa. Para a operacionalização do objectivo geral, temos como objectivos específicos, os seguintes:Buscar bases teóricas e percepções sobre o currículo local e a sua implicação na promoção da aprendizagem na E. P do1º e 2º Graus de Devessa; Descrever as práticas e os procedimentos da abordagem do currículo local; Identificar os factores da fraca abordagem do currículo local na Escola em causa e Propor estratégias de abordagem dos conteúdos do currículo local na promoção de uma aprendizagem significativa para o aluno.O alcance destes objectivos foi possível a partir da questão fundamental que conduziu toda pesquisa, a intervenção no campo da pesquisa foi antecedida por três hipóteses que serão matéria de refutação ou comprovação ao longo da pesquisa. Portanto não se trata de uma inovação, mas sim de um principio pedagógico necessário à pratica docente. Recorremos a observação de quatro aulas com vista a confrontarmos os saberes que o professor tem sobre o C.L e a forma como os aborda na sala de aula, entretanto este acto foi antecedido pela recolha de informação com base em questionários previamente elaborados cuja finalidade era aferir o nível de conhecimento que os professores têm do currículo local.Estas técnicas conduziram-nos à conclusão de que há dificuldades na recolha e sistematização dos conteúdos do currículo local, assim como na abordagem metodológica durante a leccionação do currículo local. Como sugestão para responder a estas lacunas, avançamos com uma proposta de procedimentos para a recolha e sistematização de conteúdos, assim como de métodos de abordagem do Currículo local.

**Palavras-chaves:**Currículo local, sistematização de conteúdos do C.L, método de abordagem do C.L.

**Introdução**

O currículo constitui uma resposta às necessidades que determinada sociedade apresenta, assim sendo, a educação afigura-se importante na transmissão de conhecimentos que ajudem o cidadão a se enquadrar activamente na comunidade em que vive.

O Presente trabalho tem como finalidade analisar os factores da fraca abordagem dos conteúdos do currículo local na Escola Primário do 1º e 2º Graus de Devessa, a operacionalização deste objectivo será concretizada, procurando especificamente: Buscar bases teóricas e percepções sobre o currículo local e a sua implicação na promoção da aprendizagem na E. P do1º e 2º Graus de Devessa; Descrever as práticas e os procedimentos da abordagem do currículo local; Identificar os factores da fraca abordagem do currículo local na Escola em causa e Propor estratégias de abordagem dos conteúdos do currículo local na promoção de uma aprendizagem significativa para o aluno.

Para tal, procuramos definir dos objectivos da pesquisa, a justificativa, a problematização e indicar as prováveis hipóteses que estão na origem do problema levantado.

O Primeiro capítulo centra-se no enquadramento teórico em que definimos os principais conceitos a serem abordados, ao longo do mesmo, tais como: currículo escolar, aprendizagem, Conteúdos de aprendizagem.

O segundo capítulo trata da metodologia a que recorremos, cingindo-se na questão da pesquisa qualitativa, por se afigurar adequada a este tipo de trabalho já que trata de dados não mensuráveis. Do ponto de vista de técnicas de procedimento, recorremos a pesquisa bibliogáfica, observação directa e aentrevista. Estas técnicas permitiram-nos aproximar do objecto de estudo, recolhendo dados que posteriormente servirão de matéria de análise.

O terceiro e o último capítulo trata da interpretação e análise dos dados recolhidos, apresentação da conclusão e sugestões e finalmente as referências bibliográficas.

**CURRÍCULO LOCAL NO ENSINO BÁSICO**

* 1. **Definição de conceitos básicos**
		1. **Currículo escolar**

De acordo com Ribeiro e Ribeiro (1989:44) Currículo escolar é:

*“o conjunto de aprendizagens e experiências formativas delineadas para os membros da comunidade em que o sistema educativo se insere. Ele constitui o meio de transmissão da cultura e experiências humanas acumuladas ao longo de gerações, ao mesmo tempo que é o mecanismo de indução de crianças e jovens na cultura do grupo social a que pertencem.”*

Por seu turno, Pacheco (1996:17) define o currículo escolar como sendo: “*um plano que apresenta um conjunto de experiencias educativas vividas pelos alunos dentro do contexto escolar, como um propósito bastante flexível que permanece aberto e dependente das condições da sua aplicação.”*

Na mesma perspectiva, Piletti (2004:52), advoga que o currículo, no seu sentido mais amplo, “*refere-se à vida e todo o programa da escola, incluíndo as actividades extraclasse*.”

Em síntese, podemos afirmar que o currículo constitui conjunto das aprendizagens proporcionadas pela escola que permitem uma integração activa do aluno na sociedade em que se insere. Neste sentido, cabe aos professores e a comunidade a tarefa de transformar o currículo (conteúdos programados) em experiências observáveis nos seus alunos.

Nesta perspectiva, um dos grandes desafio do PCEB (2003:27) é “*formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, a vida da sua família, da comunidade e do país, partindo da consideração dos saberes locais das comunidades onde a escola se situa*.”

* + 1. **Currículo local**

A formaçao de um aluno capaz de intervir, activamente na comunidade em que ele está inserido requere a inserção de conteúdos de aprendizagem que fazem parte do meio social onde o mesmo está inserido. Dentro da inovação implementada pelo PCEB (2003), introduziu-se o **currículo local**, que constitui “*o complemento do currículo oficial, nacional definido centralmente, que incorpora matérias diversas da vida ou de interesse da comunidade local nas mais variadas disciplinas contempladas no plano de estudos*” (INDE/MINED, 2003:82)

De acordo com o PCEB (2003:27) “*os conteúdos locais devem ser estabelecidos em conformidade com as aspirações das comunidades*, *o que implica uma negociação permanente entre as instituições educativas e as respectivas comunidades*”. Para implementação do currículo local, o PCEB prevê que a carga horária do curríiculo local é de 20% do total do tempo previstopara a leccionação em cada disciplina.Esta componente é constituída por conteúdos definidos localmente como sendo relevantes, para a integração da criança na sua comunidade.

* + 1. **Abordagem dos conteúdos do currículo local no ensino básico**

Um dos objectivos principais do Ministério da Educação é construir um currículo, que proporcione aoscidadãos moçambicanos os conhecimentos e habilidades de que elesnecessitam para obterem meios de sobrevivência sustentáveis, aceleraro crescimento da economia e reduzir os índices de pobreza.

Nesta óptica, a selecção de conteúdos que deiam resposta a este anseio afigura-se importante, de modo proporcionar ao aluno conhecimentos e habilidades que o permitam resolver problemas da sua família e da comunidade em que está inserido.

Assim, na selecção dos conteúdos há que observar os seguintes critérios, na óptica de Piletti (2004:92):

* **Validade**: os conteúdos seleccionados devem ser dignos de confiança por parte do aluno, mas também representativos, actualizados e relevantes.
* **Significação**: os conteúdos devem ter relação com às experiências do aluno. Um conteúdo terá significação para o aluno quando para além de despertar o seu interesse, levá-lo-á, por iniciativa própria, a aprofundar o interesse.
* **Utilidade**: deve haver uma relação entre o que é aprendido e o que é a vida do aluno ou o que o ajuda a resolver seus problemas hodiernos.
* **Relevância**: os conteúdos a serem seleccionados devem estar em grande conformidade com a vida do aluno, no sentido que a sua aprendizagem tenha aplicação e seja significativa.

De acordo com Libâneo (1990:128): “não basta a selecção e organização lógica dos conteúdos para transmiti-los. Antes, os próprios conteúdos de ensino devem incluir elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais, de modo que eles possam assimilá-los activa e conscientemente”.

Embora o PCEB abra um espaço para que a escola, a comunidade e os professores interajam na busca dos saberes locais, achamos que ainda há um défice na abordagem dos conteúdos locais, na medida em que a comunicação entre a escola e a comunidade é deficitária, os professores não estão devidamente preparados para leccionar alguns conteúdos dos saberes locais, não só como também afirma Libâneo (1990:128) não basta a selecção dos conteúdos a serem leccionados, mas sim é necessário a sua planificação, definindo as metodologias da sua transmissão e os objectivos ou comportamentos que, realmente se pretendem ver no aluno, assim como a determinação de quais os conteúdos a serem leccionados em detrimento de quais não devem ser leccionados.

* + 1. **Implementação do currículo local**

O PCEB introduziu, em 2004 algumas alterações no currículo nacional do Ensino básico, sendo uma delas a introdução de saberes locais ou currículo local com o foco virado parauma formação que responda às reais necessidades da sociedade moçambicana, dotando crianças, jovens e adultos de habilidades, valores e atitudes que lhes permitam ter uma participação plena no desenvolvimento social, cultural e económico da sua comunidade e do País, criando, deste modo, condições para a redução da pobreza absoluta e da vulnerabilidade.

Para a concretização ou implementação deste processo o PCEB (2003:27) indica que:

* Os programas de ensino devem prever uma margem de tempo, que permite a acomodação do currículo local. Isto é, a escola tem à sua disposição um tempo para a introdução de conteúdos locais, que se julgar relevante para uma inserção adequada do educando na respectiva comunidade;
* Os conteúdos locais devem ser estabelecidos em conformidade com as aspirações das comunidades, o que implica uma negociação permanente entre as instituições educativas e as respectivas comunidades;
* As matérias propostas para o currículo local, devem ser integradas nas diferentes disciplinas curriculares, o que pressupõe uma planificação adequada das lições;
* A carga horária do currículo local é de 20% do total do tempo previsto para a leccionação em cada disciplina.

**1.1.4.1 A relevância da integração dos conteúdos definidos localmente.**

De acordo com o PEB/INDE (2015:6) “*a definição dos conteúdos relevantes a nível local é feita por todos os intervenientes na educação da criança*”, a saber: professores, alunos, encarregados de educação, líderes e autoridades locais, representantes das diferentes instituições afins e organizações comunitárias.

É responsabilidade da Direcção da Escola e do Conselho de Pais a responsabilidade de planificar as actividades que irão terminar com a elaboração de um programa do Currículo local para a escola.

 A integração dos conteúdos locais nos programas de cada disciplina é feita duas formas:

1. aprofundamento de conteúdos já previstos;
2. inserção de novos conteúdos de interesse local, no programa de ensino.

Em caso de dificuldades o professor poderá, em coordenação com a Direcção pedagógica e conselho de pias solicitar o apoio da comunidade.

Apesar de todo este panorama desenhado pelo Ministério da Educação, ainda persistem dificuldades na implementação do currículo local ligados a falta de eficiência na comunicação entre a comunidade e a escola, o gera um défice em termos de conteúdos a serem leccionados, gerando, deste modo a falta de interesse por parte dos professores em leccionar este conteúdo.

* + 1. **Articulação entre o currículo local e o currículo formal**

O PCEB prevê 20 porcento da carga horária do professor para leccionar conteúdos locais como forma de estabelecer uma relação entre o currículo formal e o currículo local. Esta concepção parte do pressuposto de que para responder as reais necessidades da comunidade e do País, o ensino deve ser significativo para o aluno através da relação que aquele tem para aluno.

Segundo Andrade (2009:122) uma aprendizagem significativa poderá ser viabilizada se as estratégias didácticas favorecerem que os alunos identifiquem o sentido existente nos conteúdos didácticos propostos no contexto escolar.

Do que foi exposto, podemos entender que a abordagem do currículo local constitui uma base para inculcar no aluno uma aprendizagem que desenvolva nele uma atitude face a realidade que o rodeia, contribuindo com soluções úteis nos problemas que se levantam na sua comunidade e no país.

Por exemplo, analisando a situação concreta da Escola de Devessa, no contexto em que está inserida, ao se abordar o ensino sobre técnicas de fabrico da Timbila, que é um instrumento local, desenvolver-se-ia no aluno um valor ou atitude que o permitiria lidar com outros instrumentos que não fazem parte do seu meio social.

**1.1.6 Dificuldades na abordagem do currículo local**

As intenções manifestadas pelo PCEB (2004) ao tentar trazer o conteúdo local como parte complementar do currículo formal, são importantes, do ponto de vista político-educacional, no entanto, na prática tem se verificado muitas limitações na sua abordagem, a destacar as enormes dificuldades que as Escolas enfrentam para manter uma comunicação permanente com a comunidade, gerando, desta forma, a falta de informação suficiente e sistematizada para constituir matéria de abordagem no currículo local. Alia-se a esta realidade o facto de que os professores também estejam a gerir e interpretar mal o currículo local, limitando-se a leccionar os conteúdos programados nos programas curriculares oficiais.

Outra limitação de grande vulto é a falta de material didáctico de apoio sistematizada que auxilie o professor na abordagem do conteúdo local, pois não basta ser conteúdo local para ser ensinado, é necessário que a mesma seja planificada com objectivos claros que espelhem as atitudes e conhecimentos que se pretendem ver no aluno. A este respeito, Ribeiro e Ribeiro (1989:44) afirmam que “*A educação escolar concretiza-se em planos e programas de formação, visando adquirir e desenvolver saberes, competências atitudes e valores…”* .

Além do que foi arrolado, afigura-se como dificuldade também, a falta de tempo por parte dos professores para investigar e aprofundar as matérias sobre o conteúdo local, embora o PCEB prevê que o professor deve aprofundar as matérias do conteúdo local junto a comunidade, caso este tenha dificuldades, a realidade prática dita outro cenário relacionado com a sobrecarga dos horários dos professores que lhes obriga a permanecerem quase todo dia na escola para preencher o dilema da falta de professores.O cenário descrito acima leva-nos a questionar sobre as modalidades ou estratégias adoptadas pelos professores para abordar o conteúdo local na Escola Primária de Devessa.

**METODOLOGIA**

Muitos estudiosos concordam em afirmar que o método é um conjunto de procedimentos a que um pesquisado recorre para atingir certo fim. Esta posição é também partilhada por Prodanov e Freitas (2013:24), ao afirmarem que o método científico é “*um conjunto de procedimentos adoptado com o propósito de atingir o conhecimento”.*

**2.1Método de Abordagem**

A materialização do objectivo principal desta pesquisa, não consistirá, naturalmente, em questionar a cada professor como tem abordado o currículo local no desenvolvimento do Processo de Ensino e Aprendizagem, todavia, partindo de um facto particular constatado, procuramos chegar a uma verdade mais generalizada ou uma proposição geral.

Na óptica de Carvalho (2009:86) o método de abordagem indutiva “*é uma operação lógica que vai do particular ao geral. Caminha, na aproximação de fenómenos, para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias*”.

Na mesma senda, Marconi & Lakatos (2003:86) ao afirmarem que:

 *é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objectivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam*.

Portanto, os autores citados são unânimes em afirmar que a partir de dados particulares podemos inferir verdades mais generalizadas a respeito do assunto da pesquisa.

**2.2Técnica de recolha de dados**

Esta técnica ser-nos-à úteis na concretização de etapas mais específicas em busca da verdade científica em torno da abordagem do currículo local. Esta fase é definida por Gil (2008:15), citado por Prodanov e Freitas (2013:36) nos seguintes termos *“esses métodos tem por objectivo proporcionar ao investigador os meios técnicos, para garantir a objectividade e a precisão no estudo dos factos sociais*”

Recorrendo a esta colocação, usaremos as seguintes técnicas para a recolha de dados.

* **Pesquisa Bibliográfica**

Esta irá nos permitir esclarecer alguns conceitos em volta do currículo local. A pesquisa bibliográfica consistirá na leitura de algumas obras físicas e electrónicas, assim como alguns trabalhos desenvolvidos sobre o currículo local. Sobre esta técnica Gil (2008), citado por Prodanov e Freitas (2013:38) afirmam:

*O levantamento bibliográfico é um apanhado geral sobre os principais documentos e trabalhos realizados a respeito do tema escolhido, abordados anteriormente por outros pesquisadores para a obtenção de dados para a pesquisa. Essa bibliografia deve ser capaz de fornecer informações e contribuir com a pesquisa*.

Portanto, achamos que esta é uma técnica necessária a qualquer pesquisa.

* **Observação directa**

Para complementar aquela técnica, iremos, de igual modo, recorrer a observação directa com a finalidade de: averiguar como é que os professores abordam os saberes locais na sala de aulas, não só como também, será útil para verificar se a abordagem feita pelos professores vai de encontro com o que é postulado pelo Plano Curricular do Ensino Básico e outras bibliografias afim.

Assim sendo, Marconi & Lakatos (2003:190-191) definem a **Observação directa** como sendo:

*uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em examinar factos ou fenómenos; ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam o seu comportamento.*

Portanto, esta técnica será concretizada com base num guião de observação de aulas especificas sobre o currículo local e o mesmo conterá aspectos essenciais a serem observados nas aulas sobre o tema em estudo que, posteriorimente serão analisados. Esta técnica, porém tem a vantagem de permitir registar de forma mais objectiva as ocorrências da pesquisa.

* **Entrevista**

Iremos recorrer a entrevista para recolher algumas informações que não será possível obté-las através da observação directa e análise bibliográfica. “*Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária”*Marconi & Lakatos (2003:195).

Assim sendo, a entrevista será padronizada, seguindo a um roteiro de perguntas previamente elaboradas e dirigida a um número específico de de entrevistados. Esta padronização e selecção prévia das perguntas tem a ver com a posterior análise comparativa das respostas dos entrevistados face as perguntas colocadas.

Entretando, a opção por estas técnicas prende-se com com o facto de termos optado por uma pesquisa qualitativa, no caso concreto da entrevista ela permitir-nos à ter maior número possível de informações.

**2.3 Tipo de pesquisa**

A pesquisa qualitativa afigura-se adequada para o desenvolvimento desta pesquisa, pois na óptica de Carvalho (2009:92) *“a pesquisa qualitativa é recomendada quando se dispõe de dados não mensuráveis a respeito de um problema que se investiga ou em pesquisa sobre temas recentes.”*

Atendendo a questão da nossa pesquisa, em que o objectivo essencial é compreender como é que os professores da E.P.C de Devessa abordam o currículo local, achamos que a pesquisa qualitativa responde a principal questão de pesquisa.

Sobre o mesmo assunto, Marconi & Lakatos, (2003:269) advogam que a *“pesquisa qualitativa, preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc”.*

Desta forma a pesquisa qualitativa permitirá avaliar a qualidade ou nível de implementação do Currículo local, partindo da descrição, análise e interpretação de dados a serem recolhidos no local da pesquisa.

**APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇAO DE DADOS**

Esta fase crucial do trabalho está subdividida em sete partes importantes, a saber: o historial da Escola Primária de Devessa; a caracterização dos participantes da pesquisa; a abordagem dos conteúdos na sala de aulas; integração e validação dos conteúdos do currículo local; seleção dos conteúdos do currículo local; perceção do professor sobre a abordagem do currículo local e impacto dasdificuldades na abordagem do currículo local.

Finalmente, iremos apresentar as sugestões e conclusão.

**3.1 Historial da Escola Primária de Devessa**

Segundo os dirigentes da Escola, pouco sabem em relação a data exacta do surgimento da Escola. A única informação fornecida é que a instituição hoje chamada Devessa, foi antes designada Escola Primária do 1º grau de Magombene, pelo facto de estar localizada naquele bairro.

A mudança do nome ocorreu em 1999, quando uma O.N.G apoiou a escola, construindo novas salas de aula e um Bloco administrativo, neste acto notou-se que a maior parte das pessoas circunvizinhas que ajudavam nas obras eram do bairro de Devessa, pelo que a população local em concordância com a O.N.G decidiram apelidá-la de Escola Primária de Devessa.

**3.2População e Amostra**

Para Marconi &Lakatos (2003:223) população “*é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.*Tais características estão relacionadas com sexo, faixa etária, organização a que pertencem e a comunidade onde vivem. Na óptica do mesmo autor “*Amostra constitui uma parcela convenientemente seleccionada da população; é um subconjunto do universo”.* Assim sendo, a Escola em questão apresenta a seguinte descrição:

Tabela 1: **Universo Populacional da Escola Primária Completa de Devessa**.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Professores | Alunos | Gestores |
| **H** | **M** | **HM** | **H** | **M** | **HM** | **Direct.** | **D.A.E** | **Adm.** |
| 5 | 15 | 20 | 340 | 307 | 647 | 1 | 1 | 1 |

**Fonte:** Direcção da Escola

As informações colhidas no local indicam que uma professora está em formação Psicopedagógica e uma não tem formação. Relativamente a Língua local, todos, incluindo os alunos, falam fluentemente Cicopi.

Deste universo populacional, foram seleccionados seis professores, de forma aleatória para responderem a entrevista previamente preparada com perguntas específicas sobre a pesquisa. Com vista a complementar as informações da entrevista e avaliar o nível de conhecimento teórico e prático que os professores têm sobre o currículo local, assistimos quatro aulas que envolviam conteúdos locais.*(Vide os apêndices)*

**3.3 Percepção do professor da E.P.C de Devessa sobre a abordagem do currículo local**

A noção que os professores têm sobre o currículo é preponderante para definir a perspectiva de abordagem deste na sala de aulas. SegundoNHALEVILO (2013:30**)**“*Um professor que tenha a imagem de curriculum com um programa, de certeza estará muito preocupado com o cumprimento do programa e a maior atenção dele será consultar sempre em que ponto de cumprimento já estará. Um professor que tenha a imagem de curriculum como reconstrução, terá uma postura mais crítica, transformadora que permita até aos seus estudantes questionarem o que se julga ideal numa determinada sociedade”*

Com vista a colher a percepção que os professores da E.P.C de Devessa têm sobre o Currículo local desencadeemos uma entrevista com questões previamente seleccionadas, pelo que os professores responderam, de forma unânime que o currículo local “*é uma componente do currículo nacional constituído por conteúdos definidos localmente como sendo relevantes para a integração”*(Professores A1, A2, A4, A5, A6).

No que respeita a importância da inclusão dos conteúdos do currículo local no ensino básico, quase todos os professores asseguraram que facilita a aprendizagem do aluno.

Relativamente a sua percepção no tocante ao que os alunos aprendem na escola sobre o currículo local (os professores A1, A2, A4, A5, A6) afirmarem que “*os alunos aprendem os conteúdos definidos localmente que facilitam a sua integração na comunidade.”*O professor (A3) afirmou que os alunos concretizam o que vê na sua zona no caso concreto de animais domésticos.

Do exposto acima, podemos concluir que embora os professores tenham uma noção em relação a questão em debate eles ainda carecem de aprofundamento de conteúdos sobre currículo, uma vez que as respostas quase taxativas dos professores, excepto o professor A3, revelam que os professores tenham feito uma consulta mútua sobre a matéria e não exactamente um relato do que cada um sabe sobre abordagem do currículo local.

Os professores também revelaram um desconhecer com precisão o que os alunos sabem em a o que realmente deve ser ensinado às crianças quando se trata de currículo local.

Como podem mostrar as respostas, os professores mostram que sabem que os conteúdos a serem leccionados são os definidos localmente, no entanto nenhum entrevistado foi capaz de dizer com precisão qual é o conteúdo a ser leccionado.

Consequentemente, este défice contribui para o insucesso no alcance das aspirações do PCEB de formar cidadãos capazes de resolver problemas no seu meio de vivência.

A este respeito, LIBÂNEO (1990:128) afirma que“*o domínio de conhecimentos e habilidades visa, especificamente, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos, isto é, da funções intelectuais entre as quais se destaca o pensamento independente e criativo*.”

Assim a falta de domínio dos conteúdos do currículo local pelos professores daquela Escola pode afectar o alcance do exposto acima.

**3.4 Abordagem dos conteúdos na sala de aulas**

Tendo como ponto de partida o objectivo central da pesquisa que é analisar a abordagem do currículo local na Escola Primária Completa de Devessa e partindo do princípio de que o professor é o principal interveniente na abordagem do Currículo local, optámos por assistir as aulas de quatro professores escolhidos de forma aleatória, com base numa guia de assistência às aulas previamente elaborada.

A observação visava interpretar a percepção dos professores no que respeita aos métodos de abordagem do Currículo Local.

Da análise feita dos dados recolhidos durante as entrevistas e a assistência de quatro aulas, constatamos, de um modo geral, que os professores, embora apresentem algum domínio em relação aos conteúdos do Currículo local há algum défice de abordagem metodológica para leccionação de tais conteúdos.

Constantemente os professores recorriam com enfâse à exposição oral como método de transmissão de conteúdos. Este método era, nalgumas vezes acompanhado de perguntas e respostas, questionando aos alunos sobre o que sabiam em relação as matérias em questão.

A combinação destes métodos, segundo PILETTI (2004:107) “*enriquece a aprendizagem*”, portanto o constante recurso a exposição não permitia aos participem da aula, relatando as suas experiências relativamente ao aprendizado, para PILETTI (2004:107) a técnica de pergunta e respostas “*faz com que o aluno estude por conta própria, a fim de ganhar confiança em sua capacidade de interpretar fontes de informação sem a assistência do professor”.*

De acordo com o preconizado no PCEB (2003:27) o objectivo central do currículo local “*é formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, a vida da sua família, da comunidade e do país, partindo da consideração dossaberes locais das comunidades onde a escola se situa”.*

Nesta perspectiva, desenvolver no aluno uma capacidade de interpretar fenómenos de forma independente, permiti-lo-ia encarrar a realidade da sua vivência reforçando, deste os objectivos da exposição na sala de aulas. A este respeito, SPORCK e TULIPPE (1978:30) afirmam que é necessário que os alunos vejam “*com discernimento, em vez de admirarem tudo cegamente, repensar cada coisa vista em função dos conhecimentos anteriores, em suma, reagir perante os fenómenos”*.

Do exposto acima achamos que a abordagem das aulas na sala de aulas, em vez de serem eminentemente expositivas, devem ser acompanhadas por um trabalho complementar que leva os alunos a terem um relacionamento teórico-prático com a realidade através da demonstração no campo real dos acontecimentos.

LIBÂNIO (1990:162) afirma que a “*Demonstração é uma forma de representar fenómenos eprocessos que ocorrem na realidade. Ela se dá seja através de explicações em um estudo do meio (excursão), seja através de explicação colectiva de um fenómeno por meio de experimento simples, uma projecção de slides. Por exemplo, explicar o processo de germinação de uma planta mostrando por que e como se desenvolveu um grão de feijão”.*

Neste sentido, dentro do tempo previsto no plano curricular para a leccionação do currículo local a escola, em coordenação com a comunidade devia programar actividades de campo com vista a aproximar o aluno com a realidade prática da aprendizagem.

**3.5 Selecção, integração e validação dos conteúdos do currículo local na EPC de Devessa.**

Esta etapa de abordagem do Currículo local constitui o momento mais complexo pela sua natureza, uma vez que, além da própria escola envolve diversos intervenientes da comunidade e outros sectores de intervenção social, tal é o caso da Saúde.

De acordo TUZINE (2015) O principal critério de selecção dos conteúdos do Currículo Localé “*relevância sociocultural e económica para a comunidade; possibilidade de promoção de auto emprego; desenvolvimento de habilidades para a vida”.* CASTIANO (2005:73), partilha da mesma opinião, retomando a questão da relevância nos seguintes termos: “*estes conteúdos devem sempre ser deduzidos em conformidade com as aspirações das comunidades ou seja, devem propor aquilo que consideram ser os conteúdos de Aprendizagem relevantes para as crianças aprenderem na Escola*”.

De acordo com os Dirigentes daquela Escola, há um consenso comum entre os membros da comunidade sobre a importância e a necessidade aprenderem conteúdos relacionados com o seu meio, eles afirmaram que sentir-se-iam orgulhosos em os seus filhos poderem aperfeiçoar as matérias com que lidam no seu dia a dia.

Embora existe entre interesse por parte da comunidade, a Direcção da Escola afirma que eles nunca se mostram disponíveis para fornecer informações que possam contribuir para os conteúdos do currículo local. Essa indisponibilidade é justificada pelos afazeres pessoais assim como pedidos de remuneração por parte de alguns membros.

Deste modo, a Escola não dispõe de nenhum material contendo conteúdos do currículo local, cabendo a cada professor abordar, ao longo das suas aulas, conteúdos que ele achar pontuais. Deriva disto, o facto de aqueles conteúdos que não são do domínio do professor não tenham espaço de seu tratamento.

Durante as entrevistas quase todos os professores afirmaram que no decorrer da sua planificação são solicitados pra integrar os conteúdos do currículo local. Segundo NEVES, etal., (2004)*“A implementação do currículo local ou a sua projecção no currículo não se resolve através de um mero compromisso individual do professor, mas requer o envolvimento de toda a instituição e, com frequência de toda a comunidade local”*.

Efectivamente, notou-se certo interesse a nível dos professores em tratar alguns assuntos ligados à vivência cultural dos alunos, entretanto, como não houvesse alguma base para tal, do ponto de vista metodológico e conceptual, todo o esforço do professor redunda num fracasso, olhando para os objectivos preconizados pelo MINED.

No que tange a integração dos conteúdos do currículo local, as respostas dos professores revelaram o seguinte: “*é definido como uma componente do currículo nacional correspondente a 20% do tempo previsto para a leccionação de cada disciplina*” (Professores A1,2,3,4,5 e 6). Portanto há uma noção de que os conteúdos do currículo local devem ocupar 20% do tempo reservado para cada disciplina, no entanto os professores não sabem como isto pode ser concretizado na prática.

De igual modo, há um consenso comum quanto a participação da comunidade, dos alunos, líderes comunitários na integração e validação dos conteúdos locais, embora tenham afirmado que o professor é que deve se dirigir à comunidade para questionar sobre alguns conceitos em que o professor apresenta dificuldade.

Do exposto acima podemos aferir que existem dificuldades relacionadas com os mecanismos de abordagem do currículo local, no que respeita ao processo de selecção, integração, validação e implementação na sala de aulas.

**3.6 Impacto das dificuldades na abordagem do currículo local.**

A discussão até aqui feita revela algumas dificuldades a nível da implementação do currículo local a vários níveis desde a concepção que o professor tem do currículo local, dificuldades a nível de abordagem metodológica especifica para o currículo local, desconhecimento dos conteúdos concretos ou relevantes para os alunos e para a comunidade.

Contudo, olhando para o fim último da concepção do currículo local que tem a ver com a formação de cidadãos activos e conscientes dos fenómenos que ocorrem no seu meio social, achamos que a implementação das aspirações do currículo local na sala de aulas constitui o momento crucial da abordagem daquele. Para LIBÂNEO (1990:178) “*cada aula é uma situação didáctica específica, na qual objectivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didácticas, visando fundamentalmente propiciar a assimilação activa de conhecimentos e habilidade pelos alunos”.*

Assim sendo a selecção de conteúdos específicos, combinada com a definição de métodos concretos para a sua abordagem, a fim de alcançar objectivos observáveis nos alunos constitui um dos pilares ou momento crucial da abordagem do currículo local.

Consequentemente, o impacto das dificuldades existentes na abordagem do currículo local reflecte-se, em última instancia, no aluno que se forma, pois o currículo representa o espelho, ou seja, aquilo que se espera ver no aluno.

Assim, olhando para o processo todo relativo a abordagem do C.L naquela escola achamos que a análise do impacto das dificuldades da sua abordagem não deve se cingir apenas sobre o resultado mas sim sobre o processo todo, a este respeito, AZEVEDO (2000:68) afirma que*“o erro poderá ser indicador de processos que não funcionaram como era de esperar, de problemas não resolvidos satisfatoriamente, de aprendizagens que não fora alcançadas, de estratégias cognitivas inadequadas”*.

Para este efeito, a Escola não deve passiva, antes deve ser o principal interveniente na mobilização de recursos e criação de condições para uma implementação com êxito do currículo local através do seu papel de intervenção na comunidade e outros sectores de intervenção social que são chamados a dar seu contributo na concretização deste plano curricular, guiando todo processo da selecção, integração, validação e implementação do C.L.

**3.6.1 Proposta de Solução**

Da análise feita achamos que a intervenção no sentido de melhorar a abordagem do currículo local naquela escola deve se cingir nas seguintes componentes:

* Elucidação dos processos inerentes a implementação do C.L, desde a selecção de conteúdos até a sua concretização na sala de aula;
* Melhoramento a nível da bordagem metodológica, ampliando os limites físicos da escola para a comunidade, através de aulas práticas demonstrativas, pequenos excursões para locais de interesse em função do que se pretende mostrar, estas aulas práticas podem não ser com muita frequência.

Nestes termos, o MINED (2011)sugere que a elaboração do Currículo Local é um processo que conta com a colaboração de diferentes intervenientes e engloba várias etapas, nomeadamente: Preparação do processo de recolha de informação; recolha de informação na comunidade; sistematização da informação; consenso entre a escola e a comunidade; articulação dos conteúdos locais com os dos programas de ensino; planificação analítica (dosificação) e plano de lição e abordagem de conteúdos na sala de aula.

Tabela 2. **Plano de implementação do Currículo local**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Fases** | **Actividades** | **Intervenientes**  |
| Preparação do processo de recolha de informação  | Formação equipas de recolha de informação por disciplina;Treinamento dos grupos;Elaboração de instrumentos de recolha de informação. | Órgão de tutela da Educação; Escola e membros da comunidade. |
| Recolha da informação na comunidade  | Preenchimento dos questionários e entrevistas de recolha de informação junto a comunidade.  | Professores e membros da comunidade  |
| Sistematização da informação  | Organizar a informação recolhida de acordo com a temática. | Direcção da escola e professores. |
| Consenso entre a escola e a comunidade  | Apresentação da proposta de organização à membros da comunidade para a sua aprovação. | Direcção da escolha, membros da comunidade e professores  |
| Harmonização do conteúdo local e os programas de ensino  | Enquadramento nos programas de ensino de acordo com a temática. | Direcção da escola e professores  |
| Dosificação e plano de lição  | Planificar a abordagem dos conteúdos em tempos em quinzenas, semanas e diariamente. | Professores  |
| Abordagem dos conteúdos na sala de aula  | Leccionação  | Professor  |

**Fonte:** MINED (2011) – Adaptado pelo Autor

Uma questão fundamental sobre a qual deve se ter maior consideração para o sucesso deste trabalho é o compromisso e envolvimento de todos membros da comunidade, como se pode atestar“*Para que haja sucesso nesta acção educativa envolve-se a participação de professores, de alunos, de pais e encarregados de educação e outros membros da comunidade devem ter claro os seus papéis na escola, principalmente o papel relativo à determinação das necessidades de aprendizagem e garantia da sua abordagem no processo de ensino-aprendizagem* (MINED, 2011:12).

Nestesentido a Escola deve saber olhar e negociar com a comunidade como um parceiro para a implementação do C.L, uma vez que vários segmentos da comunidade são chamados a intervir, tal é o caso dos líderes e autoridades locais, pais e encarregados de educação, representantes das diferentes instituições da locais (saúde, cultura, ambiente, políticos), representantes de confissões religiosas e organizações comunitárias.

Assim, passamos em seguida a apresentar uma proposta de conteúdos que podem ser leccionados por área temática:

Tabela 3: **PropostadeConteúdos a serem abordados no currículo local de acordo com a área temática.**

|  |  |
| --- | --- |
| **Área temática** | **Proposta de Conteúdos a abordar** |
| Cultura | • Canções e danças tradicionais;• Instrumentos musicais;• jogos tradicionais;• artesanato. |
| História local | •Origem da escola: ano de fundação, o primeiro professor, outros. |
| Educação deValores | •Tipos de valores e normas: saudação, priorizar pessoas maisvelhas/idosas, respeitar os mais velhos;•principais autoridades locais e seus papéis;•regras de conduta na sociedade. |
| Ambiente | •Principais rios da zona e a sua importância para a comunidade;•plantas fornecedoras de sombras, frutas, madeira, cola, ... |
| Agro-pecuária | •Culturas existentes na comunidade;• calendário agrícola;• principais espécies criadas na comunidade e o seu valor nutritivo e económico;• formas de conservação de alimentos, produtos agrícolas e pecuários. |
| Saúde enutrição | • Tipo de doenças mais frequentes na comunidade;• formas de prevenção de doenças;• alimentos típicos e seu valor nutricional na comunidade;• doenças comuns nas crianças residentes na comunidade. |
| Ofícios | •Ofícios desenvolvidos na zona: tecelagem de cestos, vassouras, esteiras e peneiras; olaria para a produção de panelas de barro e almofarizes; construção de pilões em madeira;•tipo de construções;• instrumentos e materiais usados na construção. |

**Fonte:** MINED (2012)Adaptado pelo autor.

Portanto esta é uma proposta de conteúdos que a escola pode ter em consideração ao fazer a selecção dos conteúdos a serem leccionados no currículo local.

O segundo ponto que requer uma intervenção para melhorar abordagem do C.L naquela instituição tem a ver com a leccionação dos conteúdos do currículo local que exige uma metodologia um pouco mais complexa, passando dum método meramente expositivo para um nível prático e demonstrativo, que conduzirá a uma experiencia prática com a realidade cultural do aluno, mudando assim o seu comportamento em relação a sua forma de observar o ambiente que o rodeia.

Neste sentido, a abordagem do método específico para implementação do currículo local na sala de requer, a nosso ver, uma formação adicional ao professor com vista a lidar com aqueles conteúdos. A este respeito, RGEB (2008:48) advoga queo professor tem direito a**“***Receber apoio técnico, material, documental e metodológico necessário ao desempenho eficiente ciente da sua função*”.

**Conclusão**

No fim deste pesquisa que teve como tema Abordagem do Currículo local na Escola Primária de Devessa, concluímos que o currículo local embora seja uma componente do currículo nacional bastante importante na melhoria da qualidade de ensino nas escolas do ensino básico, continua sendo uma área meramente teórica plasmada nos programas de ensino cuja implementação ainda deixa a desejar.

Dentre os factores que notamos serem os que contribuem para esta realidade,destaca-se a falta de conhecimento sobre como recolher informações relevantes na comunidade para serem leccionados. Embora exista um interesse por parte dos professores em abordar um e outro conteúdo relacionado com os saberes locais, achamos que tudo pode redundar num fracasso, já que a idealização deste currículo tinha em vista envolver a comunidade onde está inserida a escola, de modo a contribuir na educação dos filhos e com saberes locais.

A componente formação dos professores para lidarem com estes conteúdos específicos também continua sendo uma “pedra no sapato” do sector da educação, o que gera um défice sobre tudo metodológico e organização de acervo sobre o conteúdo local.

O currículo local seria uma veículo importante para estreitar os laços entre a escola e a comunidade, contudo, tanto a escola, assim como a comunidade continuam se mostrando retrocedentes na questão de contribuir para a melhoria da abordagem do conteúdo local. Achamos nós que a Escola devia ser dinâmica na tomada de iniciativa no sentido de se marcar passos para avançar neste processo, já ela é que se afigura como sendo responsável pelo processo de ensino e aprendizagem.

Assim podemos afirmar que a intenção do MINED, embora seja preponderante na formação de cidadãos capazes de questionar o meio em vivem, revela-se frustrada devida a fraca sistematização e operacionalização por aqueles que é de direito o fazerem.

**Referências bibliográficas**

ANDRADE, Eliziário Souza. *Psicologia da Educação.*São Paulo, 2009

AZEVEDO, Flora, *Ensinar e Aprender a Escrever Através e Para além do Erro*, Porto, Porto Editora, 2000

CARVALHO, J. Eduardo. *Metodologia do Trabalho Científico*. 2ª ed., Lisboa, Escolar Editora, 2009

CASTIANO, P. José. Educar Para Quê? As Transformações no Sistema de Educação em Moçambique. INDE. Maputo. 2005

GIL, António Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* São Paulo: Atlas, 2008.

INDE/MINED - Moçambique, *Programa do Ensino Básico*, Maputo, 2003.

INDE/MINED, *Plano Curricular do Ensino Básico*, Maputo, 2003*.*

INDE/MINED, Regulamento Geral do Ensino Basico, Maputo, 2008.

MINED. *Agenda do Professor*. Maputo, 2012.

INDE. *Programas do Ensino Básico* - *Língua Portuguesa, Matemática e E. Física 1ª e 2ª Classes.* 2015.

LIBÂNEO, José Carlos, *Didáctica*, São Paulo, Editora Cortez, 1994.

MARCONI, Mariana de A. & LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Edição, São Paulo, Editora ATLAS, 2003.

NEVES, A. etal.. *Flexibilidade Curricular, Cidadania e Comunicação*. Lisboa: Ministério da Educação Departamento da Educação Básica. 2004.

NHALEVILO, E. Z. A.,*Currículo Local: Uma Oportunidade Para Emancipação,* São Paulo, 2013 (Artigo)

PACHECO, José A. *Componentes do Processo de Desenvolvimento do Currículo*. Porto, Porto Editores. 1996.

PILETTI, Claudino. *Didáctica Geral*. 23ª Edição. São Paulo. Editora Ática. 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, ErnaniCesar. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Académico*, 2ª Edição, Rio Grande do Sul-Brasil, 2013.

RIBEIRO.L.C, *Planificação e Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.* Lisboa. Universidade Aberta.1989.

SPORCK, J. A. e TULIPPE, O., Interesse e Valor Educativo da Geografia, In: Manual da Unesco para Ensino da Geografia. Lisboa, Editorial Estampa, 1978.

TUZINE, A. (2005). *Novo Currículo o que é?* Maputo: MEC.

1. Licenciado em Direito; [↑](#footnote-ref-2)
2. Licenciado em Filosofia e Mestre em Educação; [↑](#footnote-ref-3)
3. Licenciado em Filosofia. [↑](#footnote-ref-4)